

# Guerra-Peixe e Heitor Alimonda

*Trio da Rádio MEC*



*Anselmo Zlatopolsky, violino*  
*Iberê Gomes Grosso, violoncelo*  
*Alceu Bocchino, piano*

ACERVO FUNARTE  
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil Fernando Henrique Cardoso  
Ministro de Estado da Cultura Francisco Corrêa Weffort  
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura José Álvaro Moisés  
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) Márcio Souza  
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte Gilberto Vilar de Carvalho  
Coordenadora de Música da Funarte Valéria Ribeiro Peixoto  
Presidente da Associação de Amigos da Funarte Arnaldo Niskier

#### ATRAÇÃO FONOGRAFICA

Direção Artística *Wilson Souto Junior*  
Gerente de Produto *Edson Natale*  
Masterização *Cia de Audio*  
Direção de Arte *Luiz Cordeiro*  
Arte Final *Caio Mariano*  
Charge *Cláudio*

ESTE CD É UMA REPRODUÇÃO DOS DISCOS DE VINIL E TRAZ NO ENCARTE OS TEXTOS CRÍTICOS E/OU INFORMATIVOS ORIGINAIS. PARA SEU LANÇAMENTO HOVE MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E REMASTERIZAÇÃO DIGITAL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE AUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DO SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

Escreva para Atracção Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito do nosso catálogo: Av. São Gualter, 1941 - São Paulo - SP - CEP: 05455-002  
Tel.: (011) 813-6944 / Fax: (011) 212-9707  
Internet: [www.atracao.com.br](http://www.atracao.com.br) / E-mail: [atracao@atracao.com.br](mailto:atracao@atracao.com.br)



# Guerra-Peixe Heitor Alimonda

*Trio da Rádio MEC*  
*Anselmo Zlatopolsky, violino*  
*Iberê Gomes Grosso, violoncelo*  
*Alceu Bocchino, piano*

GUERRA-PEIXE  
HEITOR ALIMONDA  
Trio da Rádio MEC

ANSELMO ZLATOPOLSKY *violino*  
IBERÊ GOMES GROSSO *violoncelo*  
ALCEU BOCCHINO *piano*

Guerra-Peixe  
*Trio para violino, violoncelo e piano*

- 1 Allegro moderado
- 2 Andante
- 3 Vivace

Heitor Alimonda  
*Trio para violino, violoncelo e piano*

- 4 Um pouco animado e afetuoso
- 5 Andante com novidade
- 6 Scherzo (bem animado)
- 7 Final (presto)

#### FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção *Pro-Memus/Fundação Nacional de Arte*  
Supervisão *Edino Kriege*  
Coordenação *Nestor de Hollanda Cavalcanti*  
Gravação Original *Rádio MEC, 2 de dezembro de 1960*  
Mastering *Toninho Barbosa*  
Estúdio *Sono-Viso, Rio de Janeiro, 1980*  
Projeto Gráfico *Ana Luíza Fernandes*  
Produção Gráfica *Departamento de Editoração da Funarte - Rio de Janeiro, 1984*

GUERRA-PEIXE  
HEITOR ALIMONDA

O *trio* deste disco foi iniciado em 31 de agosto e concluído em 20 de setembro de 1960. Destinado ao II Concurso de Composição do programa Música e Músicos do Brasil, da Rádio MEC, obteve o segundo lugar por voto de Minerva do jurado mais idoso, o saudoso prof. Paulo Silva, cuja decisão ocorreu em 20 de outubro do mesmo ano. Na primeira audição foi intensamente aplaudido pelo público e muito bem recebido pela crítica especializada. A obra assinala o resultado de pesquisas de campo realizadas pelo próprio compositor nos meios folclóricos, tanto de Pernambuco como de São Paulo. No entanto, todos os temas são de criação do autor, enquanto harmonias e ritmos resumem sugestões originadas das manifestações populares.

**Primeiro movimento: Allegro moderato.** Uma vez que a obra se destinava a um concurso realizado naquela época (hoje os critérios costumam ser mais abertos), este movimento está restrito formalmente ao tradicional *allegro de sonata*, embora apareçam aqui elementos derivados de um toque de berimbau, assim como da modinha e da inúbia (flautinha) dos "caboclinhos" do Recife.

**Segundo movimento: Andante.** Trata-se de um *Lied* binário (canção de duas partes) composto segundo a modinha no sentido mais amplo. Começa com uma espécie de recitativo executado pelo violoncelo e, após uma passagem de ligação, surge um segundo tema na execução oitavada de violino e violoncelo.

**Terceiro movimento: Vivace.** A forma é a do rondó, peça que, no caso, tem um estribilho intercalado a outros temas. Aqui foram aproveitadas as sugestões rítmicas do tambu (bataque paulista), do jongo e da cana-verde, ao modo popular em voga em Ubatuba, litoral norte de São Paulo, bem como as nordestinas, mas agora com outra feição melódica e, ainda, um toque de tarol, piano, etc.

No decorrer da composição, podem ser notadas raízes ibéricas e africanas, evidentemente, do mesmo modo como algo mais ou menos indefinível que lembra o estilo eslavo - e por que não? - de algumas manifestações do folclore musical brasileiro. É que historicamente tudo se soma: a influência oriental na cultura grega, que depois se reflete na romana e, finalmente, na ibérica. Da velha Ibéria romanizada veio para o Brasil uma enorme riqueza musical, em especial do Minho e de outras províncias do norte de Portugal, de onde chegou ao Brasil a maior parte dos primeiros portugueses que aqui se estabeleceram. Gente do povo português. Quero dizer alguma coisa sobre os executantes. Anselmo Zlatopolsky (violino), Iberê Gomes Grosso (violoncelo) e Alceu Bocchino (piano) realizaram aqui a interpretação ideal, sem que desambe em qualquer momento para deformações. Acredito que dificilmente será superada por outro conjunto. A obra está aqui como esperei fosse executada, sem flutuações que pudessem comprometer as idéias e a minha mensagem.

Guerra-Peixe  
Janeiro de 1984

Havia estudado alguma coisa em composição e já escrito tantas peças para piano (pedagogia para principiantes), canto e pouco para outros instrumentos quando cheguei a Londres para um período de pouco mais de um ano, estudando na Royal Academy of Music - o foco principal em pedagogia do ensino do piano.

As aulas de harmonia e história da música, ambas bastante apoiadas em análise, desenvolveram muito minha visão analítica musical, conceitos formais e, ao tomar conhecimento da realização do Concurso de Composição da Rádio MEC, resolvi participar.

Realmente não há muito o que falar a respeito do meu *Trio*. Ele tem caráter nacionalista e é tradicionalmente formal. É uma fraqueza do compositor?

Fui aluno de Koellreutter na época áurea do dodecafonia no Brasil, quando se tentou reformular e internacionalizar idéias e estéticas musicais. Estes estudos não duraram tanto tempo para desenvolver uma técnica atonalista, mas foram suficientes para, pelo menos, permitir uma certa liberdade tonal presente nas minhas composições. No *Trio*, o nacionalismo aparente é inventado e não se baseia em nenhum motivo específico, folclórico ou popular. O tema principal do primeiro movimento, de caráter rítmico, é apresentado ao piano, iniciando *moderato* e acelerando ao *allegro*, em que é desenvolvido pelo violino e violoncelo, pouco a pouco se modificando para criar a transição ao segundo tema, de caráter lírico, *molto espressivo*, novamente apresentado ao piano. Não fosse eu pianista... O grande desenvolvimento está baseado em pequenos desenvolvimentos de células e elementos temáticos que, para o ouvido menos avisado, poderão soar um pouco rapsódico. Porém, não foi essa a minha intenção. Procurei ser hábil bastante para o trabalho de composição aí contido. Na reexposição, o primeiro tema é omitido. O segundo movimento, baseado predominantemente na variação, apresenta a forma ABA-A -aba: A é sempre variação do tema principal, B transição para retorno e C o contraste total entre as duas partes principais. O terceiro movimento, *allegro con fuoco*, trabalha livremente dois elementos temáticos, ambos caracteristicamente nacionalistas - um rítmico e outro lírico.

O *Trio* e sua premiação me deram grande alegria. A obra não marcou o aparecimento de um novo compositor, mas sim o aparecimento de alguém que poderia vir a ser um compositor importante no cenário brasileiro. Na medida do possível é o que venho tentando. E trabalhando para isso...

Heitor Alimonda  
Fevereiro de 1981

Em 25 de novembro de 1958, portanto há 25 anos, o então diretor da Rádio Ministério da Educação e Cultura, Mozart de Araújo, convidava o grande público para assistir no Auditório do Ministério à inauguração do ciclo de programas intitulados Música e Músicos do Brasil. Para sua realização, contava com conjuntos estáveis, alguns já existentes, formados por profissionais de comprovada competência, criados com a finalidade de garantir às atividades da emissora total independência. Na direção, o próprio diretor da Rádio, na supervisão, Andrade Muricy, e, na redação, quatro produtores efetivos da emissora: Adhemar Alves da

Nóbrega, Alceu Bocchino, Edino Krieger e a signatária deste comentário. Como locutor oficial, Paulo Santos.

A PRA-2, como era designada a Rádio na ocasião, lançava-se no meio radiofônico com a força de uma organização auto-suficiente. É claro que esperava, como ocorreu, a colaboração de artistas de nomeada estranhos a seus quadros e isso porque o compromisso que assumia, tal como sugeria o próprio título, não pretendia contemplar apenas o compositor, mas estender-se ao intérprete interessado no mesmo projeto. Sabe-se que certas linhas musicais e fórmulas não são exclusivas da música brasileira. O que os torna distintos dos desenhos semelhantes encontrados em músicas de outras nações, de outras épocas, não está nas partituras, apesar das indicações comumente usadas, mas na inteligência, na sensibilidade, na vivência do intérprete. Por isso, para o plano programado, este era um elemento importantíssimo. Planejava-se um amplo trabalho que envolvesse todo o meio musical, com direção certa para um público esclarecido e curioso, mas que também alcançasse distraídos e preconceituosos. Ansiava-se por dar a conhecer obras escritas por brasileiros em várias épocas, em circunstâncias diversas, mas obras que revelassem talento e originalidade. Fugia-se, como disse Andrade Muricy, "do âmbito imediato e anticultural". E para tanto selecionaram-se obras, encomendaram-se execuções, promoveram-se gravações, as quais hoje aí estão a testemunhar um movimento válido, importante nas atividades da Rádio Ministério da Educação e Cultura, movimento conseqüente do idealismo de uma direção e de uma equipe de produtores.

Para prefixo foi escolhido o tema popular "Balaio, meu bom balaio", motivo básico da fantasia característica de Brasília Itiberê da Cunha - *A sertaneja* -, que no correr do tempo veio aproximando os compositores nacionalistas dos séculos XIX e XX. Ao apontar o marco, rendeu-se homenagem ao precursor da música nacional.

Mas pensar apenas no já realizado pareceu imediatamente pouco, muito pouco, até injusto, pois dessa forma a programação ficaria limitada a um momento, esquecendo os iniciantes, os tímidos, os sem vez, que, na verdade, sempre constituem legiões. Daí a idéia dos concursos, que abririam perspectivas ilimitadas, acolheriam compositores de todas as tendências, renovariam sistematicamente o cenário musical brasileiro e, por meio de divulgação, levariam o ouvinte a compartilhar da iniciativa. Acolhendo plenamente a idéia, o então Ministro da Educação, prof. Clóvis Salgado, pela portaria nº 103, de 17 de março de 1959, instituiu um concurso anual de composição que seria organizado pelo programa Música e Músicos do Brasil.

Dessa iniciativa surgiram obras novas, projetaram-se nomes, alguns dos quais, hoje, representativos da música do Brasil. Do Concurso para um trio, realizado em 1960, foram premiados Marlos Nobre, Cesar Guerra-Peixe e Heitor Alimonda. Deste disco, constam os *trios* de Guerra-Peixe e Heitor Alimonda.

Helza Camêu  
Dezembro de 1983



Guerra-Peixe

Trio para violino, violoncelo e piano

01 Allegro moderato 8:20  
67529380  
(Guerra-Peixe) D.R.

02 Andante 5:12  
67529313  
(Guerra-Peixe) D.R.

03 Vivace 4:37  
67529221  
(Guerra-Peixe) D.R.



Heitor Alimonda

Trio para violino, violoncelo e piano

04 Um pouco animado e afetuoso 4:02  
67529623  
(Heitor Alimonda) D.R.

05 Andante com novidade 3:27  
67529542  
(Heitor Alimonda) D.R.

06 Scherzo (bem animado) 6:06  
67529461  
(Heitor Alimonda) D.R.

07 Final (presto) 4:17  
67529399  
(Heitor Alimonda) D.R.

Instituto **Itaú**  
cultural



(011) 813-6944

MINISTÉRIO DA CULTURA

**FUNARTE**

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



MINISTÉRIO  
DA CULTURA



Fabricado pela Microservice - Microfilagens e  
Reproduções Técnicas da Amazônia Ltda. CGC:  
34.525.444/0001-62 - Manaus - sob encomenda de  
Atração Fonográfica Ltda. - CGC: 01.252.046/0001-60



7 891916 320695